

nº 510

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 20 de Janeiro de 2011 Ano 6º

Cadeia Produtiva

Brasil será polo de tecnologia renovável da Dow

A americana Dow Química quer fazer do Brasil um pólo de pesquisa global no segmento de materiais renováveis (especialmente em resinas plásticas) nos próximos anos. Pretende ainda ampliar estudos para o desenvolvimento de novos produtos voltados para as áreas que atendem demandas de infraestrutura, como aditivos para cimento, pintura e produtos para construção. Para isso, vai contratar novos funcionários e ampliar os investimentos. A área de pesquisa e desenvolvimento da subsidiária brasileira passará por uma grande mudança para aproximar-se dos modelos europeu e americano, conforme relata o diretor de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da Dow para a América Latina, John Biggs. "Tudo o que se refere a inovação e desenvolvimento de produtos depende diretamente de como é o mercado e o Brasil tem crescido muito, ainda que no país a Dow só tenha pesquisa voltada ao atendimento ao cliente", diz. Há cerca de 110 pessoas em atuação na área de P&D na Dow brasileira. Na China, um dos laboratórios químicos da companhia que mais cresceram nos últimos anos, são mais de 400. Mas a perspectiva de ampliação para o Brasil é grande, especialmente nas áreas de óleo e gás—em razão do pré-sal e das especificidades que a atuação em águas profundas trazem para a química —, de reciclagem de resina plástica e de produtos relacionados ao uso da cana de açúcar e de outros ligados às ciências agrícolas. "Trabalhamos com troca de informações entre os laboratórios mundiais da Dow e vemos que o Brasil tem se destacado na parte de renováveis. Não há país no mundo que tenha a excelência brasileira em pesquisa com cana de açúcar". Globalmente, a empresa atua nas áreas de químicos especiais, materiais avançados, ciências agrícolas e plásticos em mais de 160 países e em setores de grande crescimento, como eletrônicos, construção, água, energia e agricultura. Em 2009, a Dow teve vendas globais de US\$ 45 bilhões e empregou 52 mil funcionários em todo o mundo. Os mais de 5 mil produtos da companhia são fabricados em 214 unidades em 37 países. Presente no Brasil desde 1956, a Dow emprega cerca de 2.300 pessoas em 17 unidades fabris, cinco centros de pesquisa e em sua sede em São Paulo (SP). Em 2009, a Dow Brasil registrou vendas de US\$ 2,3 bilhões. A Dow Brasil foi apontada pela Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei) como uma das empresas mais inovadoras do país, com o prêmio Destaque em Processos de Inovação. Informou o Brasil Econômico.

Braskem amplia exportações em 30,49% em 2010

A petroquímica Braskem encerrou 2010 na oitava posição entre as maiores exportadoras do Brasil, com vendas de US\$ 2,47 bilhões (preço FOB). O resultado, divulgado na terça-feira (18), pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), representa uma expansão de 30,49% na comparação com o ano anterior. A Braskem perdeu uma posição ante 2009, para a Samarco Mineração. A companhia controlada pela Vale e pela BHP Billiton saltou na 13ª posição em 2009 para a 5ª posição no ano passado, graças a um salto de 120% nas exportações, para US\$ 3,21 bilhões. As 10 primeiras empresas do ranking foram: Vale, Petrobrás, Bunge Alimentos, Embraer, Samarco Mineração, Cargill, ADM do Brasil, Braskem, Sadia e BRF - Brasil Foods. A lista das 250 maiores exportadoras do País, divulgada anualmente pelo Mdic, inclui também a Quattor Petroquímica, antiga Suzano Petroquímica, e a Quattor Química. Ambas as empresas foram adquiridas pela Braskem na mesma operação que resultou na compra da Quattor Participações, em janeiro de 2010, e que ainda está em análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A Quattor Petroquímica apareceu na 164ª posição, com exportações de US\$ 173,02 milhões. O resultado é 69,10% superior ao registrado em 2009. Já a Quattor Química exportou US\$ 153,67 milhões em 2010, uma expansão de 113,7% sobre 2009, o que a garantiu a 182ª posição. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Mercado de PVC prevê crescimento de 6% em 2011

De acordo com o diretor do grupo setorial de tubos de PVC da Associação Brasileira de Fabricantes de Materiais para saneamento (Asfamas), Natal José Garrafoli, o mercado brasileiro de tubos de PVC deverá registrar uma expansão de 5 a 6% em 2010 na comparação com 2009, quando produziu e vendeu 404 mil toneladas. Para 2011, a projeção de crescimento é similar, segundo Garrafoli. Desde 2006, o mercado de tubos de PVC vem tendo um melhoramento consistente, exceto em 2009, quando os volumes caíram 3% devido a desaceleração da economia mundial. A construção tem sido o principal impulsionador para o crescimento do setor, que já representou 70% do consumo de tubos de PVC. A indústria de infraestrutura absorve o restante. Ainda segundo ele, as expectativas para os próximos anos também são muito positivas. A indústria local de construção civil se expandiu cerca de 11% no ano passado e deve ter um crescimento de 6% em 2011, de acordo com a Associação da Indústria de Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP). "Mas cerca de 90% dos projetos de construção usam tubos de PVC em seus sistemas de água, esgoto e eletricidade", acrescenta Garrafoli. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e o plano Minha Casa, Minha Vida, se comprometeram a usar sistemas com tubos de PVC que cumpram com os mínimos padrões de qualidade, baseando-se no plano de Qualidade da Asfamas, disse o executivo. Em geral o cenário para a indústria de PVC também é muito favorável. Instituto de PVC prevê que o consumo local da resina terá um crescimento anual de 7% nos próximos quatro a cinco anos graças a Construção Civil e o setor de infraestrutura. O Presidente do IPVC, Miguel Bahiense Neto, lembra que estes segmentos receberão um impulso adicional com os preparativos para o mundial de futebol em 2014 e os jogos olímpicos em 2016 que serão realizados no país. Informou o BN Américas.

Tigre quer faturar R\$ 5 bilhões em 2014

O presidente da Tigre, Evaldo Dreher, não poupa superlativos para descrever o ano de 2010 para a fabricante de tubos e conexões em PVC. "Foi o melhor da história da empresa", afirma. Com crescimento de 17% em vendas e faturamento de cerca de R\$ 2,7 bilhões, a companhia que completa 70 anos em 2011 sedimentou a base para alcançar uma meta mais ousada, programada para 2014. O desafio é dobrar o faturamento da Tigre nos próximos três anos, alcançando vendas acima dos R\$ 5 bilhões. Aquisições, joint ventures e investimentos em novas unidades industriais vão fazer parte da cartilha para atingir o objetivo. Depois de investir R\$ 200 milhões em 2010 - incluindo a aquisição de ativos da equatoriana Israriego e a ampliação da capacidade produtiva em 25% -, a Tigre prevê investimentos de R\$ 250 milhões. O executivo fala em novas fábricas, marcando o plural, no Brasil e no exterior, mas não revela o destino exato desses recursos. No Brasil, o primeiro semestre deve ser marcado pela inauguração de uma unidade da joint venture Tigre-ADS, em Rio Claro (SP), focada na fabricação de tubos corrugados de alta densidade. Os produtos são voltados para obras de saneamento e infraestrutura, com dimensões maiores do que as usadas em obras prediais, o carro-chefe da companhia. O maior número de obras de saneamento básico no Brasil é uma das apostas da Tigre para garantir a expansão dos próximos anos. Segundo Dreher, há expectativa muito grande do setor em relação às obras para atender a Olimpíada de 2016 e a Copa do Mundo em 2014. "São projetos com prazo para começar e para se encerrar e vai haver muito controle sobre elas", diz. Ele também afirma que o elevado número de lançamentos - cerca de 300 em 2010 - deve se manter este ano. De acordo com o presidente, a Tigre investirá um valor próximo a R\$ 75 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. "A empresa tem uma marca presente para o consumidor, mas nada disso se perpetua se não temos um bom produto para entregar", diz Dreher. Sem revelar a fatia de mercado que detém, a companhia informa apenas que pesquisas próprias revelam uma liderança confortável - mais do que o dobro da segunda colocada. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Déficit da indústria duplica e atinge US\$ 36,9 bi em 2010

A indústria de transformação terminou 2010 com déficit de US\$ 36,9 bilhões na balança comercial. O valor significa mais que o dobro dos US\$ 16,5 bilhões de saldo negativo em 2009, e aprofunda um movimento de deterioração que vem desde 2005. Naquele ano, o setor registrou superávit de US\$ 31,9 bilhões, que veio cedendo até 2007 e se transformou em déficit - de US\$ 14,3 bilhões - em 2008. A piora da balança comercial - que acirra o debate sobre desindustrialização no país - está relacionada ao forte aumento da importação. O ranking dos 250 maiores importadores do país, divulgados na terça-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), mostra que grandes empresas de setores tradicionais ampliaram fortemente suas compras no exterior e, com isso, galgaram posições nessa lista. A importação dessas empresas e setores os coloca, dessa forma, como participantes desse aumento do déficit comercial da indústria. Segundo classificação divulgada pelo Mdic, houve redução de 1,9% nos valores comprados do exterior pelas 250 maiores importadoras brasileiras no ano passado, na comparação com 2008 (2009 foi excluído da comparação porque foi muito afetado pela crise econômica). Em igual período, o valor total das importações brasileiras subiu 4,51%. Essa diferença decorre da maior pulverização na importação em 2010, quando 38,7 mil empresas desembarcaram mercadorias originadas do exterior - 16,7% mais que em 2008. Levantamento entre os 50 maiores importadores de 2010, porém, mostra que, apesar dessa pulverização, algumas empresas e setores avançaram nas importações no mesmo período. As empresas do setor siderúrgico incluídas entre as 50 maiores importadoras, por exemplo, desembarcaram no ano passado US\$ 4,57 bilhões, alta de 84% em relação a 2008. Na mesma lista, as empresas do setor químico, petroquímico e farmacêutico elevaram em 29,8% as compras do exterior. As montadoras, incluindo as de máquinas agrícolas e motos, importaram 10% mais. As indústrias do setor eletroeletrônico e de informática tiveram acréscimo de 15,71% nas compras externas. Informou o Valor Econômico.

Indústria exportadora elogia proposta de ampliar defesa comercial do país

A ideia de ampliar as possibilidades de aplicar mecanismos de defesa comercial, divulgada em entrevista ao Valor pelo novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, foi bem-recebida por setores exportadores. Segundo o ministro, o governo estuda possibilidades para ampliar o uso dos mecanismos de forma a não violar as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). A preocupação do governo é o aumento das importações originadas dos países asiáticos, principalmente da China. Segundo Pimentel, o governo pode se antecipar na aplicação de medidas de defesa, antes da manifestação dos setores privados. Roberto Giannetti da Fonseca, diretor de comércio exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), uma iniciativa do governo na aplicação de uma medida antidumping, por exemplo, seria bem-vinda. Para ele, o governo consegue ter dados consolidados de forma mais antecipada que a iniciativa privada, antes até que os efeitos das importações aceleradas sejam sentidas pelas empresas. No caso de desembarques mais pulverizados, por exemplo, o governo, diz ele, consegue olhar antes o aumento do volume de importação. "O Mdic tem dados sobre as licenças de importação e também possui informações para verificar a prática de preços adulterados." "As preocupações do ministro são muito pertinentes", diz Fernando Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit). Para ele, é possível "entrar no jogo do mercado mundial" e aplicar melhor os mecanismos de defesa sem violar as regras da OMC. "É necessário eliminar tecnicidades excessivas e trabalhar com as margens de interpretação." Ele lembra que muitos processos antidumping deixaram de ser investigados no passado em razão de rigor excessivo. "É preciso aplicar os instrumentos de defesa antes que o dano já tenha provocado a paralisação da empresa", diz Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Ele lembra que muitas vezes a empresa não consegue comprovar o dano efetivo, embora ele seja claramente iminente. "É o caso de empresas que ainda estão operando, mas não têm encomendas para produção nos meses seguintes, por exemplo." Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Sustentabilidade

Móveis de plástico reciclado

A cidade de São Paulo receberá, neste sábado (22), 500 unidades de mobília urbana feita de material reciclável. Os bancos, jardineiras e lixeiras – presentes da Braskem pelo aniversário da cidade – são fabricados com madeira plástica ou plástico madeira e usam como matéria-prima resíduos coletados com os moradores da Capital e no GP de Fórmula 1. A cerimônia oficial será realizada durante a entrega do Parque da Ciência, na Cidade Tiradentes. A entrega da mobília é a etapa final da campanha GP Braskem de Reciclagem que arrecadou 13,5 toneladas de resíduos plásticos na cidade entre os dias 4 e 28 de novembro em cinco parques localizados em diferentes regiões. A iniciativa é uma parceria entre a Braskem, a Prefeitura de São Paulo e a Plastivida. Durante o encontro também será entregue à Prefeitura de São Paulo a pesquisa “Reciclagem: mapa das cooperativas da cidade de São Paulo”, estudo inédito sobre a situação das cooperativas de reciclagem de lixo. Informou a redação do Leia!.

Política e Economia

PIB da China expande-se 10,3% em 2010

A economia chinesa cresceu 10,3% em 2010, seguindo expansão de 9,2% um ano antes. Os dados foram apresentados pelo Departamento Nacional de Estatísticas do país. Ontem, uma TV de Hong Kong havia antecipado o resultado do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) da China. Somente no quarto trimestre de 2010, perante igual intervalo do exercício anterior, a economia chinesa avançou 9,8%. No terceiro trimestre, tinha crescido 9,6%, depois de incremento de 10,3% entre abril e junho. Nos três primeiros meses do calendário, o PIB chinês apresentou ampliação de 11,9%. "Em 2010, a China consolidou e impulsionou sua recuperação da crise financeira global. A economia nacional está operando bem", avaliou Ma Jiantang, diretor do departamento de estatísticas. Informou o Valor Econômico.

Após seis meses, BC aumenta taxa de juros em 0,5 ponto

Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), pela primeira vez sob o comando de Alexandre Tombini, decidiu ontem retomar o aperto monetário após seis meses. Conforme a previsão da maioria dos economistas, a taxa básica de juros (Selic) subiu 0,5 ponto percentual, ao passar de 10,75% para 11,25%. De acordo com nota do Copom, a decisão foi unânime, sem viés, e visa dar "início a um processo de ajuste da taxa básica de juros, cujos efeitos, somados aos de ações macroprudenciais, contribuirão para que a inflação convirja para a trajetória de metas". Para o professor de macroeconomia da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP), Rogério Mori, a alta da Selic é explicada pelo fato de que o "Copom enfrenta pressões inflacionárias de curto prazo que devem ser intensificadas nas próximas semanas, sobretudo, no grupo alimentação. Isso se deve ao aumento das chuvas que afetam a oferta de alguns produtos agrícolas, a provocar a alta dos preços", afirma. "Some-se a isso o fato de que foi a primeira reunião do Copom no novo governo, que deverá mostrar já na partida seu compromisso de manter a inflação em um patamar baixo", complementa. "A elevação da taxa básica de juros para 11,25% era esperada e necessária diante dos dados sobre a expansão da economia, a situação externa e os índices de inflação", afirmou o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-SP). A explicação é de que o instituto, por meio de seus executivos, percebe um constante crescimento de demanda por bens e serviços e dificuldade de atender clientes na mesma velocidade. "Entendemos que o equilíbrio entre preços, demanda e produção somente será conseguido com novas elevações da Selic, já a partir da próxima reunião do Copom, em março", conclui. Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), considerou um erro a decisão do Banco Central. "O Brasil não pode mais ser prejudicado com o crescente aumento da taxa de juros. Isso é um absurdo. Com esse dinheiro poderíamos viabilizar a construção de mais 390 mil casas do Programa Minha Casa Minha Vida, ou custear 2/3 do Programa Bolsa Família no ano inteiro de 2011. Alternativamente, daria para o Sistema de Saúde realizar 14 mil internações adicionais", afirmou. Para o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, a decisão foi precipitada e compromete a capacidade de crescimento de longo prazo da economia. Segundo ele, os efeitos das medidas de contenção do crédito adotadas em dezembro ainda não foram plenamente observados, o que ocorrerá nos próximos meses. "A elevação dos juros é o caminho mais fácil de controle de preços, porém o mais prejudicial. O impacto recai unicamente no setor produtivo, afetando negativamente a atividade e o emprego", assinalou. Informou o DCI.

América Latina

ONU atribui a ação de governos crescimento da América Latina em 2010

As medidas de estímulo adotadas por governos da América Latina e do Caribe estão entre as principais razões da forte expansão econômica da região em 2010, segundo um relatório divulgado nesta terça-feira pela Unctad, conferência das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento. Os países da região cresceram, em média, 5,6% no ano passado, resultado considerado "excepcional" após a retração registrada em 2009, de 2,1%, em função da crise financeira internacional. A recuperação foi ainda mais forte na região da América do Sul, onde o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 6,3% no ano passado. Segundo o estudo, as medidas de estímulo adotadas por governos locais, em resposta à turbulência econômica, têm sido um "fator importante" na recuperação. Dentre as medidas adotadas pelos governos estão a redução das taxas de juros, o aumento de salários acima da inflação e os subsídios governamentais. "As medidas ajudaram a restaurar a confiança e a fortalecer a demanda doméstica ao longo de 2010", diz o texto. Uma das consequências mais positivas da recuperação, segundo a Unctad, tem sido a redução do desemprego. De acordo com o estudo, o nível de desemprego na América Latina e Caribe caiu de 8,2% em 2009 para 7,8% no ano passado. A partir de 2011, no entanto, a expectativa é de que os estímulos adotados pelos governos sejam "moderados", de acordo com a Unctad, reduzindo o crescimento econômico da região para 4,1% neste ano e para 4,3% em 2012. Na América do Sul, o crescimento deve cair para 4,5% este ano, prevê o órgão da ONU. Segundo o órgão da ONU, a região da América Latina e do Caribe deverá enfrentar alguns riscos econômicos nos próximos anos, sejam eles internos ou de origem externa. O estudo destaca a ampliação dos déficits em contas correntes, rubrica que reflete as transações dos países com o exterior. Enquanto em 2010 essas contas foram beneficiadas pelo preço das commodities, que impulsionaram as exportações, a tendência para 2011 é de "redução do ritmo" das vendas no mercado internacional, em função da valorização de moedas de alguns países da região. México e América Central deverão ser os mais afetados por essa valorização, em função da forte dependência de suas economias em relação ao mercado americano, ainda em sérias dificuldades para estimular o consumo. Quanto aos riscos domésticos, o relatório da ONU chama atenção para o perigo de "bolhas" de ativos, como no setor imobiliário, além da "falta de espaço" para a redução dos gastos governamentais na maioria dos países da região. Países como Brasil, Chile e Peru têm aumentando suas taxas básicas de juros como forma de prevenir o surgimento de algumas bolhas de preços. O estudo, no entanto, alerta que "taxas de juros mais elevadas poderiam atrair mais fluxos de capital, agravando a pressão sobre as taxas de câmbio". BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC. Informou O Estado de S. Paulo.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

China eleva crédito a emergentes para ter acesso a petróleo

A China emprestou mais dinheiro que o Bird (Banco Mundial) aos países em desenvolvimento, nos dois últimos anos, o que indica os esforços para garantir acesso a recursos naturais. O Banco de Desenvolvimento da China e o Banco de Exportação e Importação da China assinaram contratos para empréstimo de pelo menos US\$ 110 bilhões a governos e empresas de países em desenvolvimento, em 2009 e 2010, de acordo com pesquisas do "Financial Times". As divisões equivalentes do Bird assinaram empréstimos da ordem de US\$ 100,3 bilhões entre a metade de 2008 e a metade de 2010, o que representa um recorde para a instituição. Os acordos chineses incluem grandes contratos de empréstimo em troca de petróleo, assinados com Rússia, Venezuela e Brasil, bem como empréstimos a uma companhia indiana para a aquisição de equipamentos de geração de energia e ferrovias na Argentina. Em 2009, a China emprestou US\$ 10 bilhões à Petrobras. O pagamento é feito via exportação de petróleo. O Bird procura maneiras de cooperar com Pequim a fim de evitar uma escalada na concorrência por contratos de empréstimo. "Um dos tópicos que temos discutido com os chineses é de que maneira poderíamos trabalhar com elas a fim de trocar experiências e estender apoio a outros países em desenvolvimento", disse Robert Zoellick, presidente do Bird, em 2010. Informou a Folha de S. Paulo.

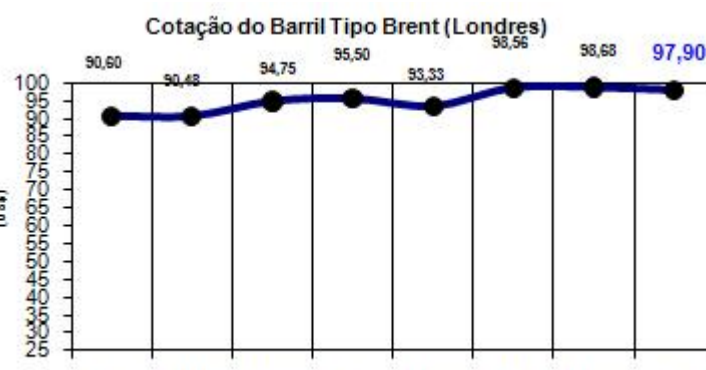
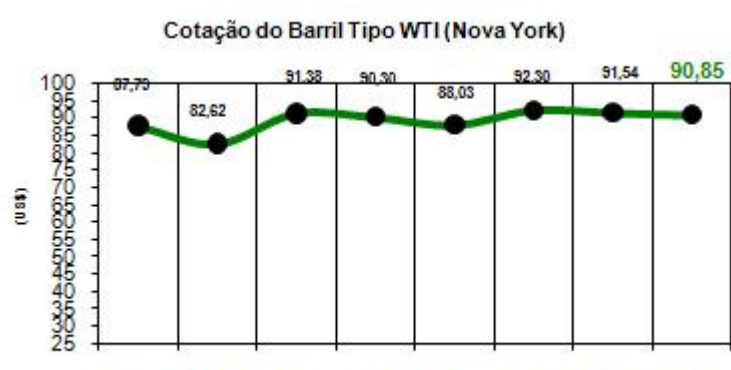
Alemanha melhora previsão de crescimento econômico

A economia alemã vai avançar a passos largos em 2010 e 2012, prometeu nesta quarta-feira (19/1) o governo da chanceler Angela Merkel, ao divulgar as projeções de crescimento revistas em forte alta. A Alemanha melhorou muito sua projeção de crescimento econômico em 2011, que será de 2,3%, contra a taxa de 1,8% prevista anteriormente em outubro passado, segundo dados oficiais divulgados nesta quarta-feira (19). Em termos de comparação, a Comissão Europeia espera um crescimento de 1,5% para em toda a Zona do Euro, integrada por 17 países. "Avançamos a passos largos. É bastante simples: somos o motor de toda a economia europeia", declarou o ministro da Economia alemão, Rainer Brudler, durante uma coletiva de imprensa. "O crescimento alemão é uma novela dividida em capítulos que vai durar muito", acrescentou Brudler. O governo de coalizão com os liberais liderados pela chanceler conservadora Angela Merkel prevê um crescimento de 1,8% em 2012, destacou Brudler. O Produto Interno Bruto (PIB) da principal potência econômica europeia cresceu em 2010 3,6%, um recorde desde a reunificação do país duas décadas atrás, segundo números ainda provisórios. Esta recuperação acontece após uma recessão espetacular, com retrocesso do PIB de 4,7% em 2009. Do lado das finanças públicas, o déficit orçamentário de 2011 será de 2,5% do PIB, dentro das normas do Pacto de Estabilidade da União Europeia que estabelece um teto de 3%, informou o Ministério da Economia. No ano passado, o déficit alemão havia ultrapassado pela primeira vez este limite, alcançando 3,5% do PIB. A inflação será de 1,8%, conforme também com as normas europeias, precisou o informe. Em 2011, a Alemanha terá mais uma vez exportações muito dinâmicas, em alta de 6,5%, mas também um aumento nas mesmas proporções das importações. Além disso, o crescimento alemão aproveitará um aumento do consumo privado, graças à queda ininterrupta do desemprego. A publicação destas projeções otimistas coincide com o momento em que Merkel se prepara para enfrentar sete eleições regionais arriscadas em 2011. Informou o Brasil Econômico.

Cotação

Petróleo opera em baixa

A expectativa de um aumento da oferta de petróleo levou os contratos futuros da commodity a serem negociados abaixo dos US\$ 91 o barril na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês). Ontem (19), em Nova York, o WTI para fevereiro de 2011 recuava US\$ 0,53, para US\$ 90,85. O vencimento de março era negociado a US\$ 90,71, com queda de US\$ 0,48. Em Londres, o Brent para março perdia US\$ 0,21, valendo US\$ 97,90. Já o contrato de abril era negociado a US\$ 97,91, com alta de US\$ 0,11. Informaram agências internacionais.



Agenda

Palestra sobre embalagens mostra oportunidades para o setor

No próximo dia 24 de janeiro, Assunta Camilo, diretora do Instituto de Embalagens, de São Paulo, estará em Maceió para ministrar a palestra "Embalagens: grandes oportunidades para fabricantes e usuários", realizada pelo Sebrae Alagoas. O evento busca reunir empresários do setor de plástico e empresas consumidoras, além de pessoas interessadas no assunto. Entre os temas abordados na palestra estão números mundiais e nacionais deste mercado, projeções, as grandes oportunidades de negócios, principais tendências e inovações, além de sustentabilidade. Os interessados em participar da palestra, que será realizada na sede do Sebrae Alagoas, em Maceió, a partir das 8h, devem se inscrever, gratuitamente, pelo telefone (82) 4009-1699. As vagas são limitadas.

Evento sobre embalagens em Moscou

Será realizada a feira do setor de embalagens, Italia Upakovka, de janeiro 25 a 28 de janeiro de 2011, em Moscou. Mais informações estão disponíveis online a partir de org www.upakovka-upakitalia.de entrando em contato com a Sra. Miriam RUB em Messe Düsseldorf GmbH, tel. +49 (0) 211/4560-7739, e-mail ou RuessM@messe-duesseldorf.de Marie-Luise Schläfke, tel. + 49 (0) 211/4560-7741, e-mail SchlaefkeM@messe-duesseldorf.de.

Interplastica 2011

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails RugensteinE@messe-duesseldorf.de e PflueggeS@messe-duesseldorf.de.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. "Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina", afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. "Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos", comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. "A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional", acrescenta Spirandelli.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas